

COMPOSIÇÃO BROMATOLÓGICA E DEGRADABILIDADE RUMINAL DA CASCA E FARELO DE AMENDOIM UTILIZADOS NA ALIMENTAÇÃO DE BOVINOS

João Paulo Fraga Ramos (joao_1122@hotmail.com)

Rafael Henrique De Tonissi E Buschinelli De Goes (rafaelgoes@ufgd.edu.br)

Erica Mirian Teixeira Alves (mirianerica412@gmail.com)

Kesney Karine Moreira Cicero (kesneykarine@gmail.com)

Dayane Simone Moreira Da Silva (dayanes.moreira639@gmail.com)

Caroline Mattu Farias (carolinemattufarias@gmail.com)

A técnica *in situ* tem sido muito difundida, principalmente pela sua simplicidade e economicidade. No Brasil, estudos são realizados com a utilização dessa técnica para avaliar forragens, resíduos agrícolas e produtos industriais. O objetivo do trabalho foi avaliar a degradabilidade “*in situ*” da matéria seca, da casca de amendoim e do farelo de amendoim utilizados na alimentação de bovinos. Foram utilizados três bovinos cruzados, com peso médio de 450 kg providos de cânula ruminal, mantidos em piquetes individuais de capim Marandu, com suplementação mineral. Os alimentos foram moídos em peneiras de 3 mm e pesados na quantidade de 0,5 gramas e introduzidos em saquinhos de TNT (100g/m²), e incubados diretamente no rúmen em ordem decrescente nos tempos de 96, 48, 24, 12, 9, 6, 3, e 0 horas, em triplicatas por animal e tempo de incubação. O desaparecimento da Matéria Seca (MS) foi baseado na diferença de peso, entre o material incubado e o material recuperado após incubação. Os parâmetros de degradação foram estimados conforme modelo assintótico de primeira ordem: $DP = a + b(1 - e^{-ct})$. Onde DP = degradabilidade potencial; a = fração solúvel; b = fração potencialmente degradável da fração insolúvel; c = taxa de degradação da fração “b”; t = tempo de incubação em horas. A degradabilidade efetiva (DE) foi determinada a uma taxa de passagem de 2; 5 e 8%/h; e a fração indegradável determinada conforme $I = 100 - (a + b)$. Os alimentos apresentaram valores de PB, de 16,9% (casca) e 37,9% (farelo), com teores médios de FDN (41,4 x 33,3%). A casca de amendoim, apresentou baixa degradabilidade ruminal, baseada em pequena fração “b” e elevada taxa de degradação (28,14%/h); com elevada fração indegradável (I = 66,4%). Já o farelo de amendoim apresentou solubilidade de 25,24% e fração potencialmente degradável de 44,26%, com 55,6% de média degradação. O tempo de colonização médio para os dois alimentos foi de 4h. A casca de amendoim apresentou maiores teores de FDN e baixa degradabilidade ruminal; o farelo de amendoim, pelos resultados dos teores de PB pode ser caracterizado como fonte de proteína com média degradação ruminal da MS.